

COORDENAÇÃO DA SALA CIRÚRGICA NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA ANÁLISE DO PAPEL DO ENFERMEIRO

COORDINATION IN THE ORGANS SUPPLYING ROOM: AN ANALYSIS OF THE ROLE OF THE NURSE

Juliana Cristina Barbosa de Oliveira¹
Larissa Ariane de Oliveira²
Luciana Neri dos Santos³
Célia Regina Jesus da Silva⁴

RESUMO

A evolução na assistência à saúde tem impulsionado o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas como o transplante de órgãos e tecidos humanos, o que vem exigindo a ampliação do papel dos profissionais da equipe de saúde para a garantia de um adequado processo. Em vista disso, objetivou-se relatar o papel desempenhado pelo enfermeiro como coordenador da sala cirúrgica para a remoção de múltiplos órgãos e tecidos para transplante. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, no período de 2017-2022. Os achados na literatura mostraram que na captação de órgãos a atuação do enfermeiro inicia-se com o recebimento da comunicação sobre a existência do potencial doador, que demanda o preenchimento de impressos e a realização da entrevista familiar para obtenção do consentimento para doação dos órgãos. A partir daí esse profissional solicita a sala cirúrgica e elabora a lista de instrumentais, materiais e soluções necessárias para o procedimento cirúrgico. A preparação da sala cirúrgica é descrita como complexa por recepcionar as diversas equipes responsáveis para a captura de cada órgão. Além disso, os horários do procedimento cirúrgico devem ser controlados e a segurança do paciente, por meio da aplicação do checklist, garantida. Ao realizar a montagem adequada da sala cirúrgica para extração multiorgânicas as equipes cirúrgicas atuam de modo harmônico, em condições de obter o maior número possível de órgãos viáveis.

Palavras-chave: Transplante de Órgãos; Sala Cirúrgica; Coordenação; Enfermagem.

¹ Discente do curso de enfermagem Centro Universitário Braz Cubas (UBC)
Email: juliana.jaco@hotmail.com

² Discente do curso de enfermagem Centro Universitário Braz Cubas (UBC)
Email: larissaarianeoliveira.20177@gmail.com

³ Discente do curso de enfermagem Centro Universitário Braz Cubas (UBC)
Email: lucimara.neri1982@gmail.com

⁴ Mestranda em Psicogerontologia pela Faculdade Educatie (EDUCATIE). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Pediátrico e Neonatal pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba. Graduada em Enfermagem pela Universidade Mogi das Cruzes (UMC)
Email: celia.rdjsilva@gmail.com

ABSTRACT

The evolution in health care has driven the development of new therapeutic modalities such as the transplantation of human organs and tissues, which has required the expansion of the role of health team professionals to guarantee an adequate process. In view of this, the objective was to report the role played by nurses as coordinator of the operating room for the removal of multiple organs and tissues for transplantation. For this purpose, a bibliographical research was carried out in the LILACS, MEDLINE and BDEF databases, in the period 2017-2022. The findings in the literature showed that in organ procurement, the nurse's role begins with receiving communication about the existence of the potential donor, which requires filling out forms and carrying out a family interview to obtain consent for organ donation. From there, this professional requests the operating room and prepares the list of instruments, materials and solutions necessary for the surgical procedure. The preparation of the operating room is described as complex because it accommodates the different teams responsible for capturing each organ. In addition, the hours of the surgical procedure must be controlled and patient safety, through the application of the checklist, guaranteed. When properly assembling the operating room for multiorgan extraction, the surgical teams work harmoniously, in a position to obtain the greatest possible number of viable organs.

Keywords: Organ Transplantation; Surgical Room; Coordination; Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos corresponde a um procedimento cirúrgico direcionado à reposição de um órgão, tecido ou parte do corpo de uma pessoa doente (receptor) por outro normal de um doador, vivo ou morto. Por conta de todos os aperfeiçoamentos conquistados na tecnologia, farmacologia e recursos humanos, representa uma terapêutica bem estabelecida, em nível, como possibilidade para o tratamento de doenças terminais, antes, classificadas como incuráveis (SANTOS et al., 2019; KNIHS et al., 2020).

O Brasil vem ocupando posição de destaque entre os países em relação à realização de transplantes, ficando atrás, em número absoluto de transplantes, somente dos Estados Unidos. Contudo, em virtude da pandemia COVID-19 a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, por meio do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), informa que a taxa de doadores

efetivos, que era de 18,1 doadores por milhão de população (pmp) em 2019, e estava projetada para ultrapassar os 20 pmp em 2020, caiu 12,7%, voltando ao patamar obtido em julho de 2017, de 15,8 pmp. A expectativa é a de que a vacinação da população e o controle da COVID-19 normalize a realização de transplantes em virtude da sua importância para os pacientes (ABTO, 2020).

No segundo trimestre do ano de 2022 as taxas de notificação de potenciais doadores (59,4 pmp), de doadores efetivos (15,4 pmp) e de efetivação da doação (28%) foram superiores às taxas obtidas no primeiro semestre de 2021 (55 pmp, 13,7 pmp e 25%), no ano de 2021 (57,7 pmp, 15,1 pmp e 26%) e no primeiro trimestre de 2022 (51,5 pmp, 13,8 pmp e 24%) (ABTO, 2022).

O transplante intervivos ocorre com menor frequência, por ser possível somente com órgãos duplos, como no caso do transplante renal (GARCIA et al., 2017). Já nos casos de morte iminente tem-se a doação de múltiplos órgãos como, por exemplo, rim, fígado, coração, pâncreas, pulmão ou tecido sendo da medula óssea, ossos e/ou córnea. Isso significa que um único potencial doador de órgãos em boas condições pode beneficiar mais de dez pacientes através de transplantes de diversos órgãos e tecidos (OMIZZOLO; CARDOSO; MUNIZ, 2021).

Assim sendo, a obtenção de órgãos para transplante se dá por meio de doadores intervivos ou potencial doador com morte encefálica, devidamente comprovada por dois exames clínicos realizados por médicos diferentes, além de um teste de apneia e um exame, chamado complementar, que documenta a morte encefálica, cuja comprovação é feita por meio de ausência de atividade elétrica cerebral ou metabólica cerebral ou, ainda, de perfusão sanguínea cerebral, manifestada clinicamente pela presença de coma arreativo, ausência

atividade motora supra espinal e presença de apneia, consequente de lesão irreversível e de causa conhecida (SANTOS et al., 2021).

Após a confirmação do diagnóstico da morte encefálica, segundo as exigências legais, e obtido o consentimento junto os familiares para tornar o potencial doador em efetivo, inicia-se imediatamente o processo para a realização da cirurgia, o que exige a atuação de uma equipe interdisciplinar especializada, além de um ambiente organizado e insumos disponíveis em quantidade adequada, capazes de subsidiar todo o procedimento cirúrgico para a remoção de múltiplos órgãos e tecidos, permitindo que os pacientes na fila dos transplantes seja beneficiados (TOLFO et al., 2018; CARVALHO et al., 2022).

Neste contexto, o enfermeiro possui atribuições tanto assistenciais como gerenciais, que exigem o desenvolvimento de competências que visam a atender, com qualidade, às demandas referentes aos aspectos fisiológico, patológico e psicossocial dos pacientes e de seus familiares (SILVA et al., 2021). Assim, dentre as suas responsabilidades atua no sentido de contribuir para a montagem da sala cirúrgica, de modo a acomodar adequadamente os equipamentos necessários, além do grande volume de materiais médico cirúrgico e várias equipes que farão a remoção multiorgânica (KNIHS et al., 2020).

Os dados e as informações apresentadas revelam que a evolução na assistência à saúde tem impulsionado o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas como o transplante de órgãos e tecidos humanos, o que vem exigindo a ampliação do papel dos profissionais da equipe de saúde para a garantia de um adequado processo de doação. Em vista disso, espera-se alcançar resposta ao seguinte questionamento: Como o enfermeiro vem conduzindo a coordenação da sala cirúrgica para a remoção multiorgânica para fins de transplante?

Portanto, a contribuição do presente estudo se refere à possibilidade de descrever a atuação do enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, no processo de captação de órgãos e tecidos para transplante especificamente na montagem da sala cirúrgica. Considera-se o papel deste profissional de grande relevância, em virtude da importância do serviço prestado e da complexidade terapêutica envolvida, contribuindo não só para o alcance das metas assistenciais pretendidas como para o reconhecimento social.

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivo Geral

Relatar o papel desempenhado pelo enfermeiro como coordenador da sala cirúrgica para a remoção de múltiplos órgãos e tecidos para transplante.

1.2. Objetivo Específico

Descrever as intervenções realizadas pelos enfermeiros na montagem da sala cirúrgica, garantindo agilidade e segurança ao processo de remoção de órgãos do doador.

2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a ser realizada, no período de março a abril do ano de 2022, por meio de buscas informatizadas de estudos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que compreende as bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os seguintes: “Transplante de Órgãos” AND “Sala Cirúrgica” AND “Coordenação” AND “Enfermagem”.

Nas buscas serão aplicados critérios para a inclusão dos estudos, que para a presente proposta foram estabelecidos os seguintes: pesquisas originais e de revisão, indexadas na íntegra no período de 2017 a 2022, redigidas nos idiomas português, espanhol e inglês e abordando como tema a coordenação do enfermeiro na sala cirúrgica para a remoção de múltiplos órgãos e tecidos para transplante.

Como critérios de exclusão dos estudos na seleção serão adotados os seguintes: estudos repetidos em mais de uma base de dados, selecionando-se em somente uma; e publicados sob o formato de monografia, dissertação, tese, capítulo de livro, livro, editorial, anais de congresso, resenha, comentário ou crítica.

A partir das buscas informatizadas nas bases de dados, será realizada a princípio uma leitura exploratória, que consiste na verificação dos resumos identificados, com a finalidade de selecionar os estudos relacionados ao objeto de estudo; na sequência será efetuada a leitura das publicações na íntegra e posterior análise e discussão das mesmas, de acordo com os seus resultados; posteriormente, será feita a síntese dos resultados das publicações, a partir da elaboração de categorias temáticas permitindo, dessa maneira, responder os objetivos propostos.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Na BVS foram utilizados os descritores escolhidos e aplicados nos filtros os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a seleção dos estudos, o que permitiu a

identificação²³ Destes, quando aplicado o critério de inclusão em relação ao tema 13 foram excluídos, sendo finalmente selecionados 10 artigos para a revisão da literatura (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados de acordo com as variáveis pesquisadas. São Paulo, 2022.

Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Carvalho et al.	2019	Elaborar um instrumento na modalidade de protocolo que permita a uniformidade das ações de Enfermagem em remoção de órgãos sólidos para transplantes	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	O enfermeiro inicia uma série de atividades presenciais e a distância que vão desde a confirmação do horário de início da cirurgia de remoção, passando pela seleção dos materiais, instrumentais e soluções necessários à realização da cirurgia e perfusão do órgão a ser transplantado, até a gestão da sala cirúrgica onde ocorrerá o transplante
Marcondes et al.	2019	Identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos	Estudo explicativo, exploratório, com abordagem qualitativa, composta por seis enfermeiros	O enfermeiro é responsável pela entrevista familiar para a obtenção do consentimento ou da recusa dos familiares para a doação de órgãos para transplante
Clementino et al.	2020	Descrever a atuação do enfermeiro na organização para procura de órgãos	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, com amostra composta por oito enfermeiros	No processo de transplante de órgãos e tecidos cabe ao enfermeiro a abordagem e entrevista ao responsável legal do potencial doador, bem como o preenchimento de documentos e protocolos
Amorim et al.	2021	Conhecer as funções do enfermeiro integrante da equipe de remoção de órgãos sólidos	Estudo descritivo de abordagem qualitativa com amostra composta por enfermeiros	O enfermeiro é responsável pela coordenação e preparação da sala operatória no intraoperatório; avaliação e conferência da documentação do doador exigida por lei e perfusão e acondicionamento dos órgãos retirados
Borges et al.	2021	Conhecer a percepção de familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos que optaram pela não doação	Estudo descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa	No processo de captação de órgãos e tecidos para transplante o enfermeiro tem como atribuição informar o diagnóstico de morte encefálica aos familiares do paciente

Pimentel, Cavalcante e Pimentel	2021	Investigar as produções científicas sobre as funções desempenhadas pelo enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos	Revisão integrativa da literatura	No dia do transplante o centro cirúrgico é reservado apenas para esse procedimento por ser uma cirurgia longa. Toda a montagem das salas e equipamentos, a conferência dos documentos e o registo da assistência prestada ao paciente são supervisionadas pelo enfermeiro, tanto na remoção quanto no transplante
Silva et al.	2021	Descrever o processo de trabalho do enfermeiro em cirurgias de remoção de órgãos sólidos para transplante	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo com amostra composta por enfermeiros	O enfermeiro tem como incumbência a elaboração de uma lista de instrumentais, materiais médico-hospitalares e soluções necessários para a cirurgia de extração de órgãos e a montagem da sala cirúrgica para remoções múltiplas
Siqueira et al.	2021	Identificar na literatura científica fatores relacionados às atitudes familiares no processo de doação e transplante de órgãos	Revisão integrativa da literatura	No processo de captação de órgãos e tecidos para transplante o enfermeiro tem como atribuição a entrevista familiar para obter o consentimento dos familiares para doação dos órgãos
Souza et al.	2021	Construir e validar um manual para orientação e sistematização das ações dos enfermeiros que atuam em remoção de órgãos sólidos para transplante	Estudo descritivo e exploratório de elaboração e validação de manual	O enfermeiro é responsável pela montagem da sala cirúrgica em relação à disposição dos materiais e equipamentos de maneira a contemplar as equipes envolvidas no procedimento cirúrgico
Carvalho et al.	2022	Descrever o processo de trabalho do enfermeiro em cirurgias de remoção de órgãos sólidos para transplante	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo com amostra composta por enfermeiros	O enfermeiro tem como incumbência a elaboração de uma lista de materiais médico hospitalares e soluções necessários para a cirurgia de extração de órgãos e a montagem da sala cirúrgica para remoções múltiplas

Fonte: (Dados de pesquisa).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou recentemente a Resolução 710/22 visando atualizar a norma que regulamenta o papel do enfermeiro no processo de

doação de órgãos e tecidos, atribuindo a esse profissional o planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos de Enfermagem prestados ao doador. O enfermeiro como membro da equipe multiprofissional atuante na remoção de órgãos participa de todo o processo, iniciando a sua atuação a partir da comunicação da Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) à instituição transplantadora informando sobre a existência do potencial doador. Na sequência, dá início a uma série de ações presenciais e a distância, que compreendem a princípio a confirmação do horário de início da cirurgia de remoção dos órgãos do doador, passando pela seleção dos materiais, instrumentais e soluções exigidas à realização do procedimento cirúrgico e perfusão do órgão a ser transplantado e a gestão da sala cirúrgica onde são captados os órgãos para transplantes (CARVALHO et al., 2019).

O enfermeiro tem a incumbência de marcar o horário da cirurgia da retirada de órgãos e informar as equipes de transplantes, bem como a equipe de enfermagem atuante no Centro Cirúrgico, sobre quais órgãos serão captados, tomando o cuidado de orientar a equipe de profissionais que está prestando assistência ao potencial doador sobre o preparo pré-operatório necessário e preenchendo corretamente o prontuário e os impressos: Termo de Declaração de Morte Encefálica; Termo de Autorização de Doação de Múltiplos Órgãos; Ficha de Informação do Doador; Grupo Sanguíneo; Laudo de Sorologias (SOUZA et al., 2021).

Assim sendo, uma vez identificado o potencial doador, as equipes multiprofissionais de saúde precisam trabalhar rapidamente para a execução do procedimento cirúrgico de remoção de órgãos viáveis para transplante. Contudo, quando o doador do órgão a ser transplantado tem o diagnóstico de morte encefálica, é necessária a comunicação aos familiares para que o procedimento ocorra. Assim, deve-se informar sobre o óbito e o diagnóstico, e a declaração de óbito por ser um direito da família. Em seguida, os familiares são encaminhados ao local que irá ser realizada a entrevista familiar, que tem como objetivo oferecer todas as informações e suporte necessário para a tomada de decisão da família com relação à doação (CLEMENTINO et al., 2020; BORGES et al., 2021).

Neste contexto, o enfermeiro realiza a entrevista familiar para a obtenção do consentimento dos familiares do potencial doador para a doação dos órgãos, sendo a mesma descrita como bastante complexa por ocorrer em um contexto de relacionamentos interpessoais que afetam crenças, emoções, comportamentos e decisões (MARCONDES et al., 2019). Deve enfrentar a dor e sentimentos dos familiares, bem como as crenças religiosas e culturas, além do medo de mutilação do corpo do ente querido e do desconhecimento sobre o processo de captação de órgãos que gera desconfiança. Por isso, deve oferecer um suporte emocional aos

familiares, frente à dor da morte e às incertezas em que se encontram, priorizando não só a obtenção dos órgãos, mas uma assistência humanizada tanto para a família quanto ao paciente (CARVALHO et al., 2022).

Após a obtenção do consentimento dos familiares do potencial doador para a captação dos órgãos, inicia-se o processo administrativo que se caracteriza como burocrático, em virtude do Brasil possuir um dos protocolos mais exigentes para o diagnóstico da morte encefálica. Nesse protocolo estão incluídos os diagnósticos clínicos e gráficos. Por conta desse processo burocrático muitos familiares reclamam, em um momento tão doloroso, da demora na liberação do corpo, tornando a experiência longa e estressante.

Assim, com a obtenção do consentimento dos familiares do potencial doador para o transplante e conduzido o processo administrativo de maneira adequada, o enfermeiro dá início ao processo de remoção dos órgãos, sendo a prioridade a solicitação da sala cirúrgica. Além disso, tem como atribuição organizar todo o material necessário para a perfusão e acondicionamento dos órgãos removidos, sendo exigida nessa etapa conhecimento para manter os materiais acondicionados, visando manter a qualidade e a integridade dos órgãos retirados (CARVALHO et al., 2022).

Recomenda-se a elaboração de uma lista do instrumental e dos materiais médico-hospitalares e soluções necessários para a cirurgia, com o intuito de manter a viabilidade dos órgãos retirados, compreendendo agulhas, fios cirúrgicos, equipos simples e de perfusão, além de impressos para preenchimento antes, durante e após o término da cirurgia, embalagens plásticas para órgãos, gelo estéril e as soluções de preservação específicas para cada órgão extraído (CARVALHO et al., 2022).

Obtida a sala cirúrgica solicitada, o enfermeiro inicia a sua montagem com atenção especial por envolver múltiplas intervenções que possuem como finalidade assegurar condições funcionais e técnicas necessárias ao andamento correto do ato anestésico-cirúrgico. A disposição dos equipamentos deve ser de modo a atender a necessidade de cada equipe cirúrgica responsável pela retirada de um órgão específico. Tanto a logística como a gestão da sala são atribuições do enfermeiro membro da equipe de remoção multiorgânica (PIMENTEL; CAVALCANTE; PIMENTEL, 2021; SILVA et al., 2021).

A sala cirúrgica deve ser montada para acomodar múltiplas equipes sendo considerada a sua montagem bastante desafiadora para o enfermeiro, principalmente em relação ao tamanho da área física, que de preferência deve ser ampla e possuir iluminação e climatização de excelência, pois receberá um grande número de profissionais que realizarão um procedimento

de caráter emergencial, em razão do sinalizador do processo ser o consentimento dos familiares, que pode ocorrer a qualquer hora do dia ou da noite (SILVA et al., 2021).

Em virtude da complexidade dos procedimentos, a montagem da sala de cirurgia do doador deve ser feita para um procedimento maior de laparotomia. O preparo compreende instrumentos cirúrgicos básicos de laparotomia, instrumentos cardiovasculares, serra esternal elétrica e instrumentos de nefrectomia. A mesa de instrumentos de tamanho médio, coberta e estéril é necessária para a preparação e perfusão dos órgãos longe do campo operatório estéril principal e das mesas de instrumentação (AMORIM et al., 2021).

A montagem da sala cirúrgica para a remoção dos órgãos para transplante exige atenção especial do enfermeiro aos tempos cirúrgicos, que devem ser acompanhados e devidamente registrados, sendo eles: horário de início da cirurgia, horário de infusão da heparina e o momento exato em que a aorta foi clampada (CARVALHO et al., 2022). As anotações intraoperatórias são consideradas imprescindíveis para legitimar o processo de doação e obedecer o tempo de isquemia fria de cada órgão (AMORIM et al., 2021).

No estudo de Amorim et al. (2021), os entrevistados enfermeiros confirmaram, enquanto coordenadores e supervisores dentro da sala cirúrgica, onde ocorre a cirurgia do doador, que entre as suas atribuições têm-se a instrução e verificação da montagem da sala cirúrgica, realizada juntamente com o circulante da sala. Assim sendo, este profissional responsabiliza-se por toda a dinâmica do trabalho na sala cirúrgica, checando todo material, se a sala está com tudo organizado, deve anotar os horários do procedimento cirúrgico, principalmente o momento da clampagem e da perfusão do órgão.

Por ser o transplante de órgãos sólidos uma intervenção cirúrgica complexa que tem início com a cirurgia de remoção e envolve diversos profissionais, desde a remoção dos órgãos até o implante dos mesmos. Nesse contexto, a identificação correta do paciente e a comunicação eficaz entre os membros da equipe são considerados fundamentais para que as etapas cirúrgicas aconteçam com segurança. Desse modo, recomenda-se a aplicação de um checklist para garantir a segurança do procedimento, que deverá ser realizado em dupla checagem pelo cirurgião e enfermeiro responsáveis pela cirurgia de remoção multiorgânica a fim de prevenir o erro potencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo mostrou que na concretização efetiva da doação de órgãos tem-se a colaboração do trabalho competente, ágil e atento do enfermeiro. Especificamente a montagem da sala cirúrgica constitui uma atribuição desafiadora por

envolver diversas ações que possuem como objetivo assegurar condições funcionais e técnicas necessárias ao bom andamento do ato anestésico-cirúrgico.

A sua atuação inicia-se com o recebimento da comunicação sobre a existência do potencial doador, que demanda o preenchimento de impressos e a realização da entrevista familiar para obtenção do consentimento para doação dos órgãos. A partir daí solicita a sala cirúrgica e elabora a lista de instrumentais, materiais e soluções necessárias para o procedimento cirúrgico. A preparação da sala cirúrgica é complexa por recepcionar as diversas equipes responsáveis para a captura de cada órgão. Além disso, os horários do procedimento cirúrgico devem ser controlados e a segurança do paciente, por meio da aplicação do checklist, garantida. Ao realizar a montagem adequada da sala cirúrgica para extração multiorgânicas as equipes cirúrgicas atuam de modo harmônico, em condições de obter o maior número possível de órgãos viáveis.

REFERÊNCIAS

ABTO, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2013-2020). **RBT**, v. 26, n. 4, p. 1-88, 2020.

ABTO, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2013-2020). **Informativo ABTO**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2022.

AMORIM, J.S. et al. Atuação do enfermeiro inserido na equipe de remoção de órgãos. **Jornal Brasileiro Transplante**, n. 14, p. 1541-1588, 2021.

BORGES, L.P. et al. Doação de órgãos e tecidos: percepção de familiares que optaram pela não doação. *Rev. Enferm Atual In Derme* v. 95, n. 34, p. 1-14, 2021

CARVALHO, E.A.P. et al. Sala cirúrgica para remoção multiorgânica para fins de transplante: construção e validação de layout. **RAHIS Rev. Administração Hospitalar Inovação Saúde**, v. 19, esp., p. 63-73, 2022.

CARVALHO, E.A.P. et al. Remoção de órgãos sólidos para transplante: protocolo para a enfermagem. **Rev. Enfermagem UFPE online**, n. 13, p. 1-5, 2019.

CASTRO, M.F.S. et al. Conhecimento e atitude dos enfermeiros frente ao processo de doação de órgãos. **Rev. Medicina Minas Gerais**, v. 28, supl. 5, p. 43-49, 2018.

CLEMENTINO, J.M.F. et al. Atuação do enfermeiro na organização para procura de órgãos: estudo de caso único institucional. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 58, p. 3959-3964, 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 710/2022. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2022.

GARCIA, C.D. et al. **Manual de Doação e Transplantes**. Informações práticas sobre todas as etapas do processo de doação de órgãos e transplante. Porto Alegre: Libretos, 2017.

KNIHS, N.S. et al. Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos. **Texto Contexto Enfermagem**, n. 29, p. 1-14, 2020.

MARCONDES, C. et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Rev. Enfermagem UFPE online**, v. 13, n. 5, p. 1253-1263, 2019.

OMIZZOLO, J.E.; CARDOSO, E.Z.; MUNIZ, M.F. Atuação do enfermeiro frente aos processos de morte encefálica e captação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Rev. Inova Saúde**, v. 11, n. 1, p. 182-193, 2021.

PIMENTEL, M.R.S.; CAVALCANTE, G.F.; PIMENTEL, R.S. Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **REAS**, v. 13, n. 3, p. 1-8, 2021.

SANTOS, J.A.B. et al. O papel do enfermeiro de unidade de terapia intensiva frente a morte encefálica. **Brazilian Journal Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8244-8262, 2021.

SANTOS, J.G. et al. Capacitação em extração, perfusão e acondicionamento de órgãos para transplantes: perfil dos profissionais e análise de aprendizagem pós-curso. **Einstein** (São Paulo), v. 17, n. 2, p. 1-8, 2019.

SILVA, K.R. et al. O processo de trabalho do enfermeiro em cirurgias de remoção de órgãos sólidos para transplante. **RAHIS, Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 18, n. 1, p. 76-93, 2021.

SIQUEIRA, A.C. et al. Atitudes familiares no processo de doação e transplante de órgãos: revisão integrativa. **Rev. Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. 1-14, 2021.

SOUZA, F.G. et al. Remoção de órgãos sólidos para transplante: manual para enfermeiros. **Rev. Recien**, v. 11, n. 35, p. 431-442, 2021.

TOLFO, F. et al. A inserção do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. **Enfermería Global**, n. 50, p. 198-210, 2018.

